



**ISIS LOANNY SILVA DE OLIVEIRA NOVAIS**  
**MARIETA ALEXANDRINA MARTINS SOUZA RODRIGUES**

**OS BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA PACIENTES  
ONCOLÓGICOS PALIATIVOS EM FASE TERMINAL**

**Porto Velho**  
**2023**

**ISIS LOANNY SILVA DE OLIVEIRA NOVAIS**  
**MARIETA ALEXANDRINA MARTINS SOUZA RODRIGUES**

**OS BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA PACIENTES  
ONCOLÓGICOS PALIATIVOS EM FASE TERMINAL**

Artigo apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, 2023, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Esp. Joiza Maria de Oliveira Santana.

Porto Velho

2023

A ficha catalográfica é inserida aqui. Ela é emitida pela biblioteca somente no final do semestre, após as bancas, encaminhando o artigo pronto em PDF para o e-mail: [solicitacaodeficha@gmail.com](mailto:solicitacaodeficha@gmail.com) e mediante o pagamento de 70 reais.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

---

Acadêmico(a) ou acadêmicos(as)

Título: \_\_\_\_\_

---

Artigo apresentado à Banca Examinadora do  
Centro Universitário São Lucas, como  
requisito parcial para a obtenção do Título de  
Bacharel em Psicologia.

Orientador(a):

---

Porto Velho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Trabalho de Conclusão ( ) aprovado ou ( ) reprovado com nota total de \_\_\_\_\_  
( \_\_\_\_\_ ) pontos.

### BANCA EXAMINADORA:

Titulação e nome completo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação e nome completo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação e nome completo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# **OS BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS EM FASE TERMINAL<sup>1</sup>**

**NOVAIS, Isis Loanny Silva de Oliveira<sup>2</sup>**

**RODRIGUES, Marieta Alexandrina Martins Souza<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo buscou identificar os benefícios do acompanhamento psicológico para pacientes oncológicos paliativos em fase terminal. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando a metodologia da revisão bibliográfica exploratório-descritivo, tendo como finalidade proporcionar mais informações acerca do assunto a ser investigado. Ao final foram coletados 6 artigos no recorte temporal de 5 anos (2018 a 2022), sendo possível notar a escassez de pesquisas a respeito deste tema. Entretanto, por meio desse estudo espera-se disseminar os benefícios que o acompanhamento psicológico pode trazer para pacientes oncológicos paliativos que se encontram em fase terminal, almejando que esta pesquisa traga vantagens imediatas a profissionais e alunos da área saúde, que visem estudar mais a fundo esse tema.

**Palavras-chave:** Oncologia; Paciente Terminal; Cuidados Paliativos; Sofrimento Biopsicossocial; Acompanhamento Psicológico.

## **THE BENEFITS OF PSYCHOLOGICAL MONITORING FOR PALLIATIVE PATIENTS IN THE TERMINAL STAGE**

**ABSTRACT:** This article sought to identify the benefits of psychological follow-up for palliative cancer patients in the terminal phase. This was a qualitative study, using the methodology of the exploratory-descriptive bibliographic review, with the purpose of providing more information about the subject to be investigated. In the end, 6 articles were collected in the 5-year time frame (2018 to 2022), and it is possible to note the scarcity of research on this topic. However, through this study it is expected to disseminate the benefits that psychological monitoring can bring to palliative cancer patients who are in the terminal phase, aiming that this research will bring immediate advantages to professionals and students in the health area, who aim to study this topic more deeply.

**Keywords:** Oncology; Terminally Patient; Palliative care; Biopsychosocial Suffering; Psychological Monitoring.

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços na medicina e do aumento da divulgação de informações sobre o tratamento do câncer pela mídia, o câncer ainda é muitas vezes equiparado a uma "sentença de morte" e frequentemente associado a dor, sofrimento e degeneração. Kovács (1992) aborda a morte enquanto uma experiência envolta em sentimentos de medo e ansiedade, porém, por ocorrer de forma muito ampla e universal, os conhecimentos construídos costumam ser abordados de modo generalizado. Frente a isso, Bifulco e Caponero (2016, p. 121) traz que muitos pacientes relatam não sentir medo da morte, já que ela acontece para todos, mas temem a forma com que ela pode acontecer e as suas consequências.

Sabe-se que o diagnóstico de câncer e todo o curso da doença é um momento de extrema angústia e ansiedade para o paciente e sua família. Além da marca dolorosa e fatal da doença, os pacientes muitas vezes experimentam perdas e sintomas adversos durante o tratamento, que muitas vezes é longo, resultando em funcionalidade corporal e habilidades ocupacionais prejudicadas, e ainda, incertezas acerca do futuro. Existem muitas fantasias e preocupações sobre morte, mutilação e dor. Elisabeth Kübler-Ross, em seu livro intitulado "Sobre a Morte e o Morrer" discute o modo como o inconsciente do ser humano não é capaz de conceber, de forma genuína, um real fim para a vida, e em suas tentativas de contemplar tal experiência, geralmente atribui o acontecimento à uma intervenção maligna que foge ao seu controle (KUBLER-ROSS, 1969, p. 14)

Nesse contexto, quando não há mais uma terapêutica curativa, para amenizar seu sofrimento, o paciente pode receber os cuidados paliativos, e como parte da equipe multiprofissional, o psicólogo hospitalar busca desmistificar o pensamento de "intervenção maligna sobre a morte" e através do acompanhamento psicológico cuidar dos diversos fatores psicológicos deste paciente. A qualidade de vida dos pacientes oncológicos, terminais ou não, é definida através de "um conceito multidimensional" mediante à uma avaliação subjetiva do estado de saúde e bem-estar em diversas áreas da vida, além de componentes físicos e psicológicos (MENDONÇA, 2019).

Ao observar a inabilidade social de lidar com o tema morte, bem como a exploração limitada do acompanhamento psicológico em cuidados paliativos, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na

disseminação do conhecimento sobre os benefícios do acompanhamento psicológico nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos, neste especificamente, em fase terminal.

Visto que aliviar o sofrimento humano é uma preocupação primordial dos profissionais de psicologia, justifica-se o presente estudo, pois se torna cada vez mais necessário disseminar informações acerca dos benefícios que a área da Psicologia pode trazer para os pacientes que se encontram em cuidados paliativos e seus familiares.

Seguindo esta concepção, o estudo proposto visa, também, de forma científica, ser um instrumento de aporte teórico para profissionais e acadêmicos que busquem explorar acerca dos benefícios ofertados pelo acompanhamento psicológico em conjunto aos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em fase terminal.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O QUE É O CÂNCER?**

De acordo com a Revista da Associação Médica Brasileira (2004), o câncer representa a segunda maior causa de óbito na população adulta, perdendo apenas para as doenças cardiorrespiratórias. Dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde apontam que, anualmente, 15 milhões de pessoas são diagnosticadas com novos casos de câncer, o que resultou em 9.6 milhões de mortes em 2018 (OPAS Brasil, 2018).

Nesse ínterim, fundamentado na Oppermann (2014), o câncer é o nome dado ao conjunto de patologias que tem como ponto em comum o avanço desordenado de células em determinado órgão ou tecido, onde o crescimento desordenado e expressivo dessas células pode ser agressivo, formando uma massa celular, chamada de tumor. Segundo Oliveira e Paz (2015) esse grupo de patologias pode apresentar-se de várias maneiras, atingindo as mais diversas áreas do corpo tais como: ossos, músculos, sistema linfático e melanócitos.

Os tumores podem ser benignos, quando apresentam células em consonância com as células normais, com bordas bem definidas, crescimento mais lento e mantém sua localização sem se espalhar; ou , podem ser malignos; que por sua vez, crescem descontroladamente, e se proliferando tem capacidade de se infiltrar em outros órgãos ou tecidos, esse processo de se dissipar pode ser pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático.

Fundamentada nas concepções citadas acima, a oncologia é a especialidade médica responsável por estudar e cuidar de neoplasias, e tumores, isto é, em suma, responsável por estudar e tratar o câncer, analisando o desenvolvimento no organismo e determinando possíveis tratamentos para cada caso. Atualmente, a equipe oncológica, para ratificar as necessidades supra pontuadas, é composta por uma equipe multiprofissional, para assim contar, com a colaboração de outras especialidades dentro da área da saúde.

Lourenção, et al. (2010) vem trazer que fatores como danos à saúde física, dor, desconforto, incertezas quanto ao futuro, entre outros, podem gerar sofrimentos em todas as dimensões do sujeito doente. Somado a isso, considerando que o significado de se estar com câncer é uma construção, uma percepção subjetiva, dentro das concepções do paciente, é impreterível a composição de uma equipe de saúde, composta por profissionais das mais diversas áreas do saber. Nesse contexto, dentro da composição da equipe multiprofissional, encontra-se o psicólogo, que de acordo com Simonette (2015), constitui-se como o profissional habilitado para lidar com a subjetividade do sujeito adoecido, bem como encontra-se como mediador na tríade paciente, família e equipe de saúde.

## **2.2 O PACIENTE EM ESTÁGIO TERMINAL**

A doença é o lado sombrio da vida, uma espécie de cidadania mais onerosa. Todas as pessoas vivas têm dupla cidadania, uma no reino da saúde e outra no reino da doença. Embora todos prefiram usar somente o bom passaporte, mais cedo ou mais tarde cada um de nós será obrigado, pelo menos por um curto período, a identificar-se como cidadão do outro país (SONTAG, 1984, p. 01).

Baseado em Gutierrez (2001), pacientes em estágio terminal são aqueles cujo estado de saúde é considerado irreversível, quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde do paciente e a possibilidade de morte próxima

parece inevitável e previsível. Nesse contexto, resta ao paciente cuidados que visem melhorar a qualidade de vida enquanto a finitude se aproxima.

Anteriormente, recebia cuidados curativos, agora, sua única opção é receber cuidados paliativos. Após o boletim médico acerca de sua condição pode ser que haja planos para o que este paciente deseja realizar, questões biopsicossociais relacionadas ao sofrimento e morte que devem ser analisadas para oferecer melhor qualidade de vida a este paciente e sua família.

Bifulco e Caponero (2016, p.130) diz que, um tema relevante quando falamos sobre morte é saber como conversar com alguém que está morrendo ou próximo da morte. Considerando que o último ato do ciclo da vida humana: a morte, mesmo sendo um fenômeno natural e a única certeza que está presente na vida humana, ainda é um tema pouco discutido socialmente, considerado “tabu”, já que a cultura ocidental predominante tende a negar a finitude do homem. Logo, ao se deparar com o diagnóstico terminal, é desencadeado consequências emocionais e psicológicas ao paciente, e por isso o tratamento paliativo deve ser estruturado como um cuidado centrado no paciente (SANTOS & CARVALHO, 2018)

Além do paciente, lembramos que a família deverá ser atendida, dentro do possível e dependendo das possibilidades da instituição na qual o paciente é cuidado. A importância de relações afetivas tem sido amplamente comprovada em todas as doenças e em especial no câncer. Qualquer tipo de doença afetará sempre a família de seu portador, pois quando um indivíduo adocece, a família sofre muitas vezes um desequilíbrio em sua estrutura. (CAMPOS, RODRIGUES & CASTANHO, 2021).

Por questões como esta, a assistência psicológica dentro do contexto hospitalar se faz imperativo tanto para o paciente quanto para seus familiares, sendo o psicólogo o profissional responsável por dar suporte psicológico, corroborando com a qualidade de vida diante desse quadro de finitude.

### **2.3 PSICOLOGIA HOSPITALAR COM FOCO NA PSICO-ONCOLOGIA**

Dentro do leque diversificado de práticas profissionais da Psicologia, surgiu a Psicologia Hospitalar como campo de atuação na área da saúde, esse campo busca considerar possíveis sofrimentos psicológicos em torno do adoecimento físico (SIMONETTI, 2015). No Brasil, a Psicologia Hospitalar tem seu início em 1954,

desenvolvendo o trabalho em uma Clínica Ortopédica e traumatológica e Instituto de reabilitação da USP, por meio do trabalho de Mathilde Neder, que ocasionou grande repercussão, gerando consequências positivas no desenvolvimento da Psicologia Hospitalar no Brasil (ANGERAMI-CAMON, 2002). A partir dessa primeira experiência, os psicólogos passam a ser inseridos dentro desse cenário compondo a equipe multiprofissional dos hospitais.

Nesse contexto, o *setting* terapêutico passa a ser o hospital, e o público são os pacientes, familiares e a equipe de saúde do local. Onde o objetivo do psicólogo hospitalar é utilizar a escuta como instrumento para acessar a subjetividade, angústias e medos decorrentes do adoecimento, buscando minimizar os impactos deletérios do diagnóstico no psicológico do indivíduo (SIMONETTI, 2015).

Partindo disto, More et al. (2009), traz que o enredo hospitalar inclui o processo saúde-doença em sua totalidade, com todas as suas possibilidades, desde a vida até a morte, dá visibilidade à fragilidade e à dor humana, bem como abre espaço para múltiplas vivências de alegria e superação ou, por outro lado, de perdas e profunda tristeza, sendo assim impossível pensar a dor física sem escutar seus impactos subjetivos. Sendo assim, no atendimento centrado a indivíduos com enfermidades crônicas o psicólogo tem a função de favorecer a adaptação aos limites e mudanças impostas pela patologia, auxiliar no manejo da dor e do estresse associados à doenças, e finitude, auxiliar na qualidade de vida, entre outros.

Christo e Traesel (2009), traz em resumo que a oncologia é a área da medicina que estuda o câncer, sendo assim, a psico-oncologia é uma área do conhecimento da psicologia aplicada ao cuidado do paciente com câncer. Considera-se, por isso, que o indivíduo que adoece de câncer passa por conflitos internos relativos ao enfrentamento de experiências de dor, perda e lutos decorrentes da doença e do próprio tratamento. Então, cabe ao profissional da psico-oncologia a importante tarefa de resgatar vida nesses pacientes, englobando os aspectos físicos e psíquicos para, assim, permitir a eles revelarem seus medos, desejos, emoções e sentimentos.

Ademais, o suporte à referida adaptação dá-se também na vivência cotidiana do paciente, o qual após o impacto da internação entra na rotina da enfermaria, onde seu sono é interligado às trocas de plantonistas e medicações; sua intimidade é violada com a entrada e saída de pessoas sem seu consentimento; a alimentação é limitada a comida entregue pelo nosocômio; a troca de pacientes dos leitos em seu

entorno é constante, entre outras questões. Frente a este contexto de mudanças e adaptações, Campos (1995, p. 81) defende que em tal processo o paciente deve ter a oportunidade de fazer-se participativo e ter a liberdade de questionar o que lhe é pertinente, para compreender sua real situação.

Nesse viés, de acordo com Júnior (2001, p. 37):

A intervenção em psico-oncologia é baseada em modelos educacionais e não em modelos médicos ou clínicos que enfatizam estruturas patológicas e atendimentos terapêuticos individuais. O profissional, no contexto da psico-oncologia, deve priorizar a promoção de mudanças de comportamento relacionadas à saúde do indivíduo. A experiência de tratamento deve se constituir em uma condição de aprendizagem sócio-comportamental e cognitiva para o paciente; cabe ao psicólogo demonstrar que os repertórios de comportamentos adquiridos no contexto do tratamento podem ser úteis em diversas situações de risco, mesmo aquelas distantes do contexto de doenças e tratamentos médicos, a que o indivíduo for submetido.

Logo, compreende-se que este processo interventivo por parte dos profissionais da psicologia deve ir além do condicionamento do paciente à sua doença e à rotina hospitalar, que por muitas vezes ocorre e pode agravar a condição de adoecimento psicológico do paciente, e levar em conta as possibilidades de aprendizado frente ao contexto em que se inserem. Conforme Bergerot (2013, p. 53) a Psico-oncologia estrutura-se como área do saber que presta a assistência psicológica tanto ao paciente oncológico, quanto aos seus familiares, auxiliando-os nas mais diferentes fases de tratamento e evolução do câncer, também se tornou mais “direcionada às necessidades específicas do tratamento, além de assumir um papel reconhecidamente maior nas etapas vivenciadas pelo indivíduo e seus familiares após o diagnóstico de câncer.”

#### **2.4 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS.**

O vocábulo “paliativo” é derivado do latim *pallium*, palavra que quer dizer cobrir, amparar, abrigar; que ou o que tem a qualidade de acalmar, de abrandar temporariamente um mal (diz-se de medicamento ou tratamento); anódino.

De acordo com o *World Health Organization* (2017), os cuidados paliativos referem-se a uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Nesse contexto, previne e promove alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais. São uma parte crucial dos serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas, em todos os níveis de atendimento. (tradução própria)

De acordo com o Manual de Cuidados Paliativos (2009, p. 16) o Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. Indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo nosso campo de atuação. Não falaremos também em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, afastando dessa forma a ideia de “não ter mais nada a fazer”. Pela primeira vez, uma abordagem inclui a espiritualidade entre as dimensões do ser humano. A família é lembrada, portanto assistida, também após a morte do paciente, no período de luto.

Partindo disto, junto a oncologia os cuidados paliativos são um complemento poderoso que agregam valor distinto ao bem-estar físico, mental e psicossocial dos pacientes que vivem com câncer. Sendo a sua prática clínica assentada na filosofia de melhorar a qualidade de vida de doentes, e seus familiares, que convivem com doenças graves; seu papel em expansão e integração com o cuidado oncológico pode ajudar a aliviar a carga de sintomas físicos, melhorar a compreensão da doença e do prognóstico, melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência geral dos pacientes.

Quanto a atuação do psicólogo Zavarize et al. (2014), afirmam que tal profissional inserido no contexto hospitalar, pode fazer uma grande diferença uma vez que trabalhará a subjetividade da dor tanto com o paciente quanto com a família, possibilitando a cada um que nomeie a sua dor, uma vez que no que se refere que em relação ao enfrento dos sintomas físicos pode fazer pouco, “mas pode fazer muito no âmbito da relação do paciente com seu sintoma.

Neste sentido, o psicólogo tem como campo de atuação as palavras, a escuta, captando signos com valor de palavras e a observação.

Bergerot (2013) pontua que o câncer é uma das enfermidades mais causadoras de comorbidade, trazendo perdas significativas. Tais como “as desfigurações, limitações e incapacidades”, tais perdas são acendidas pela própria “evolução da doença”, bem como pelos “efeitos do tratamento”, assim como as reações psicológicas. Mediante este cenário torna-se evidente a atuação de um profissional da saúde mental, o que por certo contribuirá no enfrentamento da doença.

Pontua-se, ainda, a dificuldade encontrada pelos profissionais em medicina de informar o diagnóstico ou tratamento ao paciente e família para além dos termos técnicos, podendo, assim, gerar uma má compreensão acerca do quadro. Essa má compreensão pode comprometer a capacidade dos pacientes de tomar decisões acerca dos objetivos sobre o tratamento e, em última instância, pode atrasar o planejamento e os cuidados no final da vida. O cenário de morte não é fácil para nenhum dos envolvidos, mas o papel clínico dos profissionais envolvidos pode oferecer melhor compreensão e humanidade além do mero cumprimento de assistência médica. De acordo com Kübler-Ross (1996), no esclarecimento do diagnóstico da doença terminal, o paciente se sente mais seguro, e pode passar de forma consciente, todas as etapas da tomada de consciência referente ao diagnóstico.

Fazer com que o processo de cuidado ao sujeito com uma doença sem perspectivas curativas se dê de forma mais humana, tranquila, individualizada, respeitando a dignidade do paciente e, inclusive seu desejo de não manter tratamentos desnecessários que lhe causem dor ou sofrimento, é o papel dos profissionais da saúde nos cuidados paliativos (BALLA & HAAS, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo utiliza como metodologia uma pesquisa qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica. Enquanto pesquisa qualitativa, esta pode ser entendida como uma resposta a questões específicas, buscando significados e subjetividades. Ou seja, preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com um núcleo mais profundo das relações, como valores, crenças e ações (MINAYO, 2002). Ademais, a pesquisa qualitativa é entendida como "um

conjunto de práticas e conceitos que se aplicam a uma grande variedade de metodologias de investigação, que têm em comum a preocupação com o significado que as pessoas atribuem aos seus comportamentos e experiências" (MINAYO, 2007, p. 36). Além disso, destaca-se a pesquisa qualitativa enquanto particularmente importante para o campo da saúde, pois permite uma compreensão mais ampla e profunda dos aspectos sociais, culturais e emocionais que afetam os processos de saúde e doença. A autora supracitada ainda argumenta que a pesquisa qualitativa é capaz de descobrir os processos invisíveis que regulam a vida e a saúde, tais como as práticas culturais, as relações de poder e as experiências emocionais dos indivíduos (MINAYO, 2007).

Dessa forma, ainda com referência à Minayo (2007), a pesquisa qualitativa é uma abordagem fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais e de saúde, permitindo que o pesquisador explore a subjetividade, a complexidade e a diversidade das experiências humanas. O objetivo principal desse processo é coletar, analisar e sintetizar a informação disponível sobre um tema específico, com o objetivo de produzir conhecimento relevante. O processo de revisão bibliográfica perpassa algumas etapas básicas, como: Definição do tema: é escolhido um tema de acordo com sua relevância de contribuição científica; Busca de informações: após definir o tema e o escopo da revisão, é importante buscar informações relevantes em fontes confiáveis, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos e outros documentos; Seleção e avaliação das fontes: depois de coletar as informações, seleciona-se fontes mais relevantes e avalia-se a qualidade e a confiabilidade das informações contidas em cada uma delas; Análise e síntese das informações: com as fontes selecionadas e avaliadas, analisa-se o conteúdo de cada uma delas e sintetiza-se as informações em um formato adequado para o trabalho; Redação e citação: finalmente, é redigida a revisão bibliográfica de forma clara, objetiva e coerente, utilizando as normas de citação e referência adequadas para evitar plágio e dar crédito aos autores das fontes utilizadas (MENDONÇA, 2018).

Assim, frente ao objetivo do presente estudo com escopo em elucidar os benefícios do acompanhamento psicológico para pacientes oncológicos em fase terminal, a revisão bibliográfica deu-se a partir da revisão de publicações de 3 revistas na área da psicologia, as quais de acordo com a avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) possuem qualis A1, logo, justifica-se sua relevância para os estudos na área da psicologia. Como período de busca para a pesquisa, foi definido o período de 2018 a 2023, totalizando os últimos 5 anos. Já como palavras-chave para a pesquisa, foram elencadas: fase terminal; oncologia; paciente oncológico; câncer; paliativo.

### **3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA**

O método utilizado para a elaboração do respectivo trabalho possui um recorte qualitativo, isto é, possui o intuito de realizar uma “[...] análise hermenêutica dos dados coletados” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 151 *apud* CARVALHO *et al.*, 2019).

Foi utilizada a metodologia da Revisão bibliográfica buscando a construção de um estudo exploratório-descritivo. De acordo com Gil, (1999, p. 43) as pesquisas exploratórias têm como objetivo trazer à tona uma visão geral de um determinado fenômeno a ser estudado. Seu principal objetivo é desenvolver e explanar ideias e conceitos com vistas a gerar contribuições à curto e longo prazo para estudos do assunto em questão, sendo tal método empregado em pesquisas qualitativas:

Na pesquisa de caráter qualitativo, os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p.80)

Assim, o referido tema aqui abordado é explorado a partir da revisão de estudos elaborados anteriormente, buscando formular de modo descritivo possíveis contribuições para o referido assunto na área da psicologia.

### **3.2 O CORPUS**

A pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica foi elaborada entre os meses de maio e junho de 2023, com base nos dados da plataforma CAPES CNPQ, nas três revistas elencadas: Paidéia; Psicologia: Reflexão e crítica; Psicologia: Teoria e Pesquisa.

A busca nos periódicos ocorreu seguindo como critérios de inclusão para seleção publicações em língua portuguesa publicados entre os anos de 2018 à 2023, de acesso livre e gratuito, e que trouxesse em seus estudos a temática referente aos benefícios do acompanhamento psicológico para pacientes oncológicos em fase terminal. Como critérios de exclusão foram desconsideradas publicações anteriores a 2018, produções não relacionadas à temática, artigos repetidos ou apenas com resumo, dissertações e teses.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas resultaram em 06 artigos, demonstrados na tabela 1. Primeiramente, foram pesquisados artigos dos anos de 2018 a 2023, onde notou-se um número de produções baixo ou até mesmo nulo de publicações. As revisões integrativas e estudos apresentados nas três revistas destacaram o papel influente dos profissionais da psicologia atuando com pacientes diagnosticados com câncer. Contudo, no que se refere aos cuidados paliativos de pacientes em fase terminal da doença, não foram encontrados estudos voltados para tal particularidade.

Ademais, no decorrer da pesquisa notou-se que no período de 2000 à 2015, há mais produções voltadas para a temática, enquanto no período mais recente, cujo presente estudo possui enfoque, não há a mesma constância de pesquisas e estudos científicos na área, o que se torna preocupante.

Desse modo, a partir das delimitações elencadas para a busca de produções aqui referidas, chegou-se ao seguinte apanhado de produções sobre a temática nos últimos 5 anos:

Tabela 1 – Informações básicas sobre as pesquisas

Revista de publicação	Título	Ano	Autor
Paidéia	Ajustamento psicológico de pais de crianças com diferentes prognósticos de câncer	2021	WECHSLER, Amanda Muglia; et al.

Psicologia: Reflexão e crítica	<i>sem publicações</i>		
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Idosos em Tratamento Quimioterápico: Relação entre Nível de Estresse, Sintomas Depressivos e Esperança	2020	SILVA, Natália Michelato; et al.
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Enfrentamento do Câncer Infantil e Intervenções Psicológicas: Uma Revisão da Literatura	2019	SANT'ANNA, Joana Lezan; MENDES, Deise Maria Fernandes.
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Fatores Preditores de Sintomas Emocionais e Físicos Reportados por Pacientes Oncológicos	2021	ZAYAT, Carolina Gauê; et al.
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades	2019	SANTOS, Manoel Antônio; SOUZA, Carolina de.
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Avaliação de Prejuízo Cognitivo em Sobreviventes de Câncer de Mama: Estudo Transversal	2022	PEDRAS, Renata Nunes; et al.

---

Fonte: dados da pesquisa

Desse modo, notou-se que os estudos acerca dos benefícios do acompanhamento psicológico para pacientes oncológicos paliativos em fase terminal têm sido quase nula em periódicos da área da psicologia. Assim, pensando a relevância de cada revista, bem como os artigos de destaque em cada uma sobre a temática supracitada, é possível observar algumas diferenciações nas produções, porém, nenhuma das produções elencadas trata da temática aqui referida de forma singular, abordando apenas assuntos relativos ao tratamento com pacientes

diagnosticados com câncer em diferentes contextos, porém sem adentrar a questão da fase terminal e as contribuições da psicologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Morte e câncer ainda são termos evitados na nossa sociedade e cultura brasileira, e sua abordagem não é fácil. O diagnóstico de câncer tem um impacto abrangente e significativo na saúde física e mental do indivíduo, e em suas condições sociais, acometendo sua qualidade de vida. A possibilidade de morte desperta no homem sentimentos diversos, como ansiedade, depressão, medo e angústia; frequentemente há uma vinculação do câncer com a dor, o sofrimento e a morte. A finitude, embora inevitável, desencadeia vários questionamentos pessoais e profissionais (FALCÃO & MARTINS, 2011).

A fase terminal do câncer é um momento crítico para a saúde mental tanto dos pacientes diagnosticados com a doença quanto para aqueles que fazem parte de sua rede de apoio. Nesse estágio, os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes, pois dada a criticidade do momento, torna-se necessário que se considere as preferências do paciente para buscar a redução de seu possível sofrimento e adoecimento no que se refere ao eixo da saúde mental, para que assim haja autonomia do paciente para que este passe pelo processo de forma consciente e participativa, tomando suas decisões acerca do modo como irá enfrentar o momento. Além disso, o acompanhamento psicológico oferecido nesse contexto pode fornecer um suporte capaz de beneficiar o processo de autocuidado emocional e compreensão das possibilidades de aprendizado cognitivo-comportamental que podem vir a ocorrer neste contexto, fornecendo assim estratégias para enfrentar os desafios cotidianos de todos aqueles que precisam lidar com a doença e as adaptações que ocorrem a partir da notificação do adoecimento em fase terminal.

Ademais, a partir do presente trabalho, desvela-se uma lacuna existente na produção de estudos acerca dos cuidados paliativos no que tange ao acompanhamento psicológico de pacientes com câncer, o que se torna preocupante ao compreender a relevância da atuação da psicologia no âmbito hospitalar, ora tal

acompanhamento possibilita a redução de sofrimentos e angústias trazidas pelas drásticas mudanças estressoras na rotina destes indivíduos.

Portanto, o presente estudo almeja, também, viabilizar o fomento do debate acerca dos benefícios do acompanhamento psicológico para pacientes oncológicos paliativos em fase terminal, elucidando o modo como tal acompanhamento possibilita maior compreensão acerca dos processos de saúde e doença envolvidos em tal momento crítico para a saúde mental e a busca por melhorias da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em fase terminal.

## REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V.A. Psicologia Hospitalar, passado, presente e perspectivas. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

BALLA, A.; HAAS, R. E. Percepção do sofrimento em relação à ortotanásia. *Bioethikos*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 204-213, jul. 2008.

BERGEROT, CD. Avaliação de distress para identificação de fatores de risco e proteção na experiência oncológica: contribuições para estruturação de rotinas e programas em psico-oncologia. [tese]. Brasília: Instituto de Psicologia/UNB; 2013.

BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. Cuidados Paliativos: Conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Manole, 2016.

CALAMARI, Frank. Os Tratamentos Paliativos Ao Serviço Da Vida. Servir. Lisboa. ISSN, p. 0871-2370. 1996.

CARVALHO, Ricardo T. de; PARSONS, Henrique A. Manual de cuidados paliativos ANCP. In: Manual de cuidados paliativos ANCP. 2012. p. 590-590.

CAMPOS, Elisa M. P.; RODRIGUES, Avelino; CASTANHO, Pablo. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 29, n.1 41-47, Jan.-Jun., 2021.

CAMPOS, Terezinha C. P. Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

CHRISTO, Z. M.; TRAESEL, E. S. Aspectos psicológicos do paciente oncológico e a atuação da psico-oncologia no hospital. *Disc. Scientia. Série: Ciências Humanas*, S. Maria, v. 10, n.1, p. 75-87, 2009.

EPSTEIN, Andrew S. et al. Discussions of life expectancy and changes in illness understanding in patients with advanced cancer. *Journal of Clinical Oncology*, v. 34, n. 20, p. 2398, 2016.

FALCÃO, M. E. O.; MARTINS, A. C. S. O enfermeiro frente à morte e o morrer de pacientes oncológicos terminais: percepções e sentimentos. 2011. 14 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) - Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, Faculdade Estácio de Sá, Juíz de Fora, 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GUTIERREZ, P. L. O que é o paciente terminal? À Beira do Leito. Brasília: Rev. Assoc. Med., 2001

IAHPC. Definição de cuidados paliativos baseada em Consenso Global. (2018). Houston, TX: A Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>

JUNIOR, Á. L. C. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. Brasília: Psico. Ciência e Profissão, 2001.

KLUBER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. O que os doentes tem a ensinar a médicos, enfermeiros, 1996.

KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. Casa do psicólogo, 1992.

KUBLER- Ross, Elisabeth. "O Túnel e a Luz": Verus Editora. Campinas, SP, 2003. MACK, Jennifer W. et al. Patient beliefs that chemotherapy may be curative and care received at the end of life among patients with metastatic lung and colorectal cancer. *Cancer*, v. 121, n. 11, p. 1891-1897, 2015.

Lourenção, V. C., et al. Aplicação da terapia cognitivo-comportamental em tratamento de câncer. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 5, n. 2, p. 45-58, 2010.

MALIN, Jennifer L. et al. Understanding cancer patients' experience and outcomes: development and pilot study of the Cancer Care Outcomes Research and Surveillance patient survey. *Supportive Care in Cancer*, v. 14, n. 8, p. 837-848, 2006.

MENDONÇA, Daisy Maria Coelho et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos no Hospital Universitário de Brasília. 2019. Tese de Doutorado.

MENDONÇA, F. A. S., & Cruz, E. F. (2018). Revisão bibliográfica: um guia prático. Curitiba: Appris.

Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec, 2007

MENEZES, Rachel A. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2004.

MORE et al. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. Psicol. estud., Maringá, v. 14, n. 3, jul./set., 2009

MOREIRA, Isabel M. P. B. O doente terminal em contexto familiar: uma análise da experiência de cuidar, vivenciada pela família. 2001.

NOVEL, Gloria et al. Enfermería psicosocial y salud mental. Serie manuales de enfermería. Editorial marzo. Barcelona España, v. 62, 2000.

OLIVEIRA, Abílio et al. O desafio da morte. 2º Ed. Lisboa: Âncora, 2008.

OLIVEIRA, Tereza M. de. O Psicanalista diante da Morte. São Paulo: Mackenzie, 2001.

OLIVEIRA, Ivone A. de; PAZ, Carlos E. D. O. da. Atuação do psicólogo junto ao paciente oncológico infantil e seus familiares. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente v. 6, n. 1, p. 172-192, jan-jun, 2015.

Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018.

OPPERMAN, C. P.; et al. Entendendo o câncer. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RAMOS, V. A. O PAPEL DO PSICÓLOGO NA DOENÇA ONCOLÓGICA E SUAS FASES. Psicologia. pt–O Portal dos psicólogos, 2016.

RICHARDSON, R. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SONTAG, Suzan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1984. Coleção Tendências ; n. 6

SANTOS, J. R. R.; CARVALHO, L. S. Psicologia hospitalar: atuação com pacientes terminais e seus familiares. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 11, p. 51-61, 2018.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

TRUCHARTE, F. A. R. et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. In: Psicologia hospitalar: teoria e prática. 1997. p. 114-114.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. World Health Organization, 2002. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42494/9241545577.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 22 de nov. de 2022;

Zavarize NO, et al. A família no processo de cura do câncer infantil e a atuação do psicólogo hospitalar. In: II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha; 2014. Maio 27-29; Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: FSG; 2014. p. 487-503.

ZHAI Y, Du X. Perda e luto em meio à COVID-19: um caminho para adaptação e resiliência. Brain Behav Immun. Julho de 2020;

ZIMMERMANN, Camilla et al. Early palliative care for patients with advanced cancer: a cluster-randomised controlled trial. The Lancet, v. 383, n. 9930, p. 1721-1730, 2014.